

Estado de Goiás

Polícia Militar

Academia de Polícia Militar

Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais

A Truculência do PM no trato com o
Público

Sergio Mendes

Goiânia - 1996

SÉRGIO MENDES - CAP PMGO

BAPM

A TRUCULÊNCIA DO PM NO TRATO COM O PÚBLICO

**Trabalho técnico-profissional apresentado
como requisito parcial para a conclusão do
Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais -
CAO/96, da Academia de Polícia Militar do
Estado de Goiás, sob a orientação do Cap. PM
Reno Julius Mesquita.**

**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
GOIÂNIA - 1996**

BAPM

DEDICATÓRIA

**Dedico a Deus, a meus pais e à minha
esposa pelo apoio recebido.**

AGRADECIMENTO

A Deus pela luz, força, fé e esperança. Aos meus familiares, pelo afeto e carinho. Aos mestres, pelos valiosos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso.

**Inclina o teu ouvido e ouve as
palavras dos sábios.**

Provérbios 22:17

Comissão Julgadora

SUMÁRIO

I - INTRODUÇÃO.....	9
1. JUSTIFICATIVA.....	9
2 - DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	10
3 - O PROBLEMA E SUA IMPORTÂNCIA.....	10
4 - OBJETIVOS.....	11
II - CONCEITO DE TRUCULÊNCIA	12
III - O PROBLEMA NA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS.....	13
IV - FATORES DETERMINANTES	19
1 - FATORES GEO-CULTURAIS.....	19
1.1 - <i>Cultura Regionalista</i>	19
1.2 - <i>Cultura Humanística Deficiente</i>	20
2 - FATORES SÓCIO-ECONÔMICOS	21
2.1 - <i>Imagem Desvirtuada do Trabalho Policial</i>	21
2.2 - <i>Deficiência da Mão-de-obra Recrutada</i>	21
2.3 - <i>Violência Urbana</i>	22
2.4 - <i>Desajuste Familiar</i>	22
2.5 - <i>Condições de Lazer</i>	23
2.6 - <i>Baixa Remuneração</i>	24
2.7 - <i>Alimentação</i>	25
2.8 - <i>Moradia</i>	25
2.9 - <i>Drogas e Alcool</i>	26
3 - FATORES PSICO-SOCIAIS.....	27
3.1 - <i>Influência do Grupo</i>	27

3.2 - <i>Influência da Imprensa</i>	28
3.3 - <i>Influência da Televisão</i>	28
3.4 - <i>Pressão da Sociedade</i>	29
4 - FATORES ORGANIZACIONAIS	29
4.1 - <i>Formação Profissional</i>	29
4.1.1 - Reduzido Universo de Escolha	30
4.1.2 - Seleção Deficiente	30
4.1.3 - Investigação Social Deficiente	31
4.1.4 - Nível de Escolaridade	31
4.1.5 - Formação Profissional Deficiente	32
4.2 - <i>Corporativismo</i>	33
4.3 - <i>Justiça e Disciplina</i>	34
4.4 - <i>Deficiência de Meios</i>	36
4.5 - <i>Jornada de Trabalho</i>	36
4.6 - <i>Acompanhamento Psicológico Deficiente</i>	37
4.7 - <i>Insatisfação Pessoal</i>	38
4.8 - <i>Orientação Operacional Deficiente</i>	39
4.9 - <i>Conscientização Profissional</i>	39
4.10 - <i>Estrutura do Sistema Policial</i>	40
5 - INFLUÊNCIA DO TEMPERAMENTO	41
6 - INFLUÊNCIA DA REPRESSÃO POLÍTICA	42
7 - O FATOR RELIGIÃO	43
8 - FATORES PSICOLÓGICOS	43
8.1 - <i>Insegurança</i>	43
8.2 - <i>Sentimento de Inferioridade</i>	44
8.3 - <i>Impulsos Sexuais Reprimidos</i>	45
8.4 - <i>Insatisfação Sexual</i>	45
V - PROPOSTAS PARA A SOLUÇÃO DO PROBLEMA	47
VI - CONCLUSÃO	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
ANEXO	53

I - INTRODUÇÃO

1. Justificativa

Nos dias atuais, com a crescente expansão do capitalismo em todos os setores de atividade, busca-se o constante aperfeiçoamento tecnológico e cultural, com vistas à competitividade ^{em meios} através da qualidade total.

A Polícia Militar, como empresa prestadora de serviços de segurança pública que é, não foge à regra e também possui tal meta. Porém, é necessário reconhecer-se que muitas coisas ainda precisam ser mudadas.

No que concerne ao elemento humano, ainda existem no seio da Corporação, pessoas despreparadas, não somente no aspecto técnico-profissional, mas, principalmente, no que diz respeito à personalidade e às habilidades para lidar com o público.

Urge a necessidade de se preocupar com essa questão, pois, de que adianta um aparelhamento sofisticado nas mãos ^{de} um policial-militar despreparado, que não merece a confiança de quem quer que seja?

Busca-se na presente investigação científica, verificar o que pensa o público externo sobre o comportamento do policial-militar; conhecer quais os possíveis motivos que estariam ligados ao seu comportamento irregular e o que poderia ser feito para sanar o problema.

2 - Delimitação do Estudo

O presente trabalho circunscreve-se ao âmbito da Polícia Militar de Goiás. Assim, esta monografia não abrange outras corporações, apesar de ter-se consciência de que tal problema aflige também várias outras.

3 - O Problema e sua Importância

Não é difícil compreender a importância da boa formação moral daqueles que são o instrumento pelo qual o trabalho se realiza, daqueles que lidam diretamente com o público nas ruas diuturnamente.

A questão da truculência já é bastante antiga no meio policial e tem causado sérios prejuízos, no que concerne ao grau de aceitação pública e confiabilidade.

Podemos dizer que a intenção ao se elaborar este trabalho é efetuar uma análise do comportamento truculento, verificando fatores determinantes e propor caminhos a serem seguidos na busca de uma solução favorável para o problema em estudo.

Assim, o problema pode ser caracterizado como o que leva o policial-militar a comportar-se desta forma e o que poderia ser feito para mudar este quadro.

4 - Objetivos

Além das finalidades enumeradas linhas atrás, este trabalho tem também como objetivos os seguintes:

- a) despertar no alto comando da Polícia Militar de Goiás maior preocupação com a questão da truculência;
- b) analisar os fatores determinantes da conduta truculenta;
- c) propor formas de contenção e erradicação de tal conduta no seio da Corporação.

II - CONCEITO DE TRUCULÊNCIA

Segundo informa Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, truculência é qualidade ou ação de truculento, ferocidade, crueldade¹.

Afirma-nos ainda o insigne filólogo que ser truculento é ser atroz, terrível, cruel, bárbaro, feroz; que se mete a valentão, brigão².

Tem a ver, num sentido mais estrito, com grosseria, rudeza, indelicadeza, descortesia e boçalidade.

Seria, no caso específico do estudo, a aspereza com que o policial militar trata o público com quem lida, uma forma de violência moral.

¹ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986, p. 172.

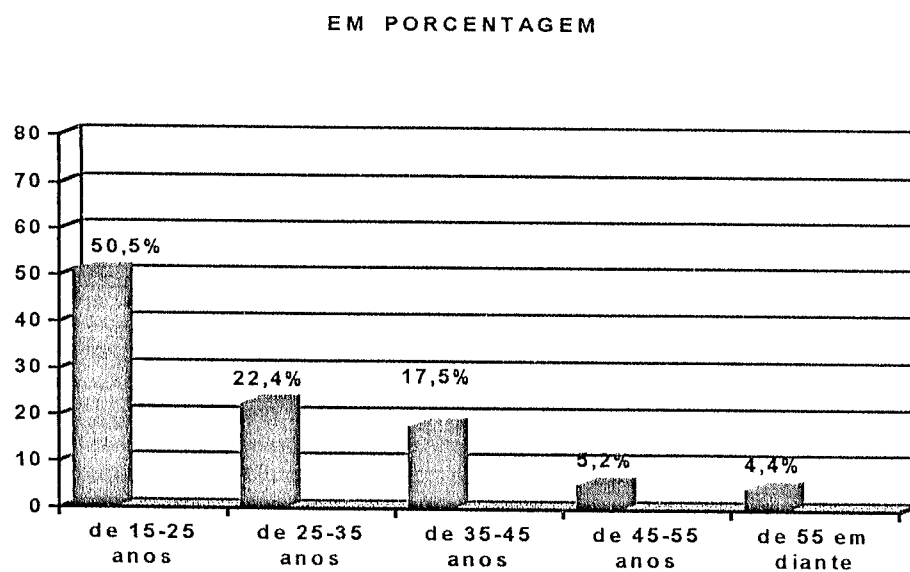
² Idem, *Ibidem*.

III - O PROBLEMA NA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS.

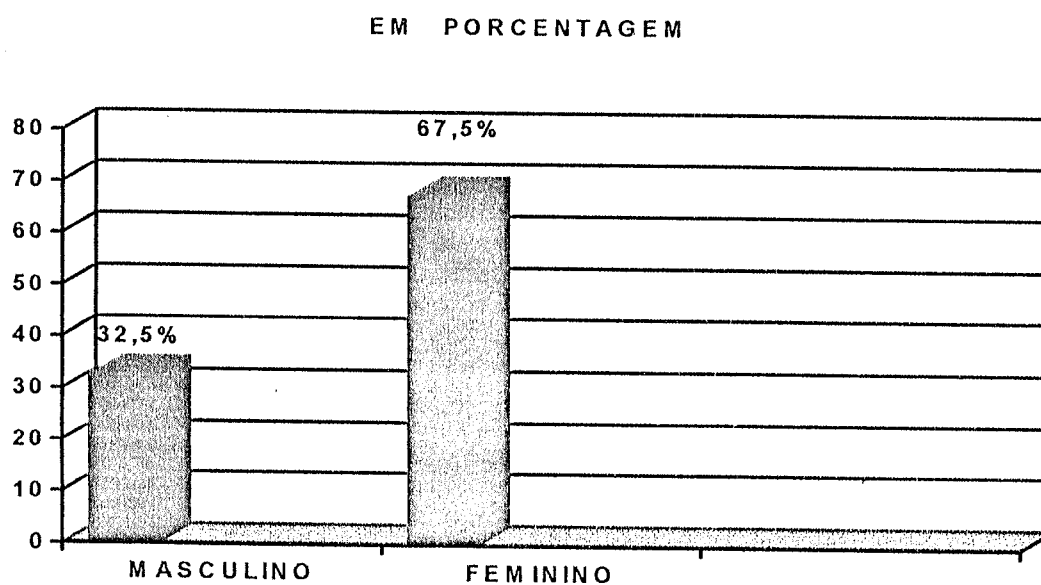
Já é do conhecimento geral que o policial-militar, em tese, para o público externo, não é uma figura simpática, talvez até porque sua função primordial é a de ser o “super-ego” dos mais afoitos. Mas tal conhecimento, faz-se necessário, ser melhor ^{mais bem} analisado de forma mais científica e mais burilada, através de pesquisa e do preenchimento de questionários.

Buscou-se, para tanto, este preenchimento junto a um público formado de mil pessoas da capital e do interior do Estado de Goiás de diferentes faixas etárias, sexo e níveis de escolaridade, conforme será exposto, graficamente, a seguir:

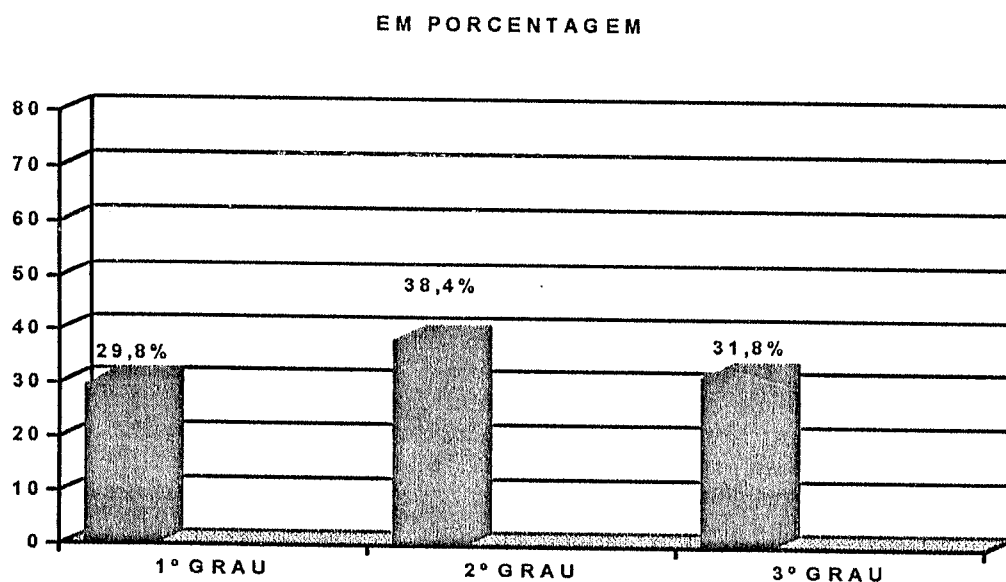
Idade do Público Pesquisado.



Sexo do Público Pesquisado



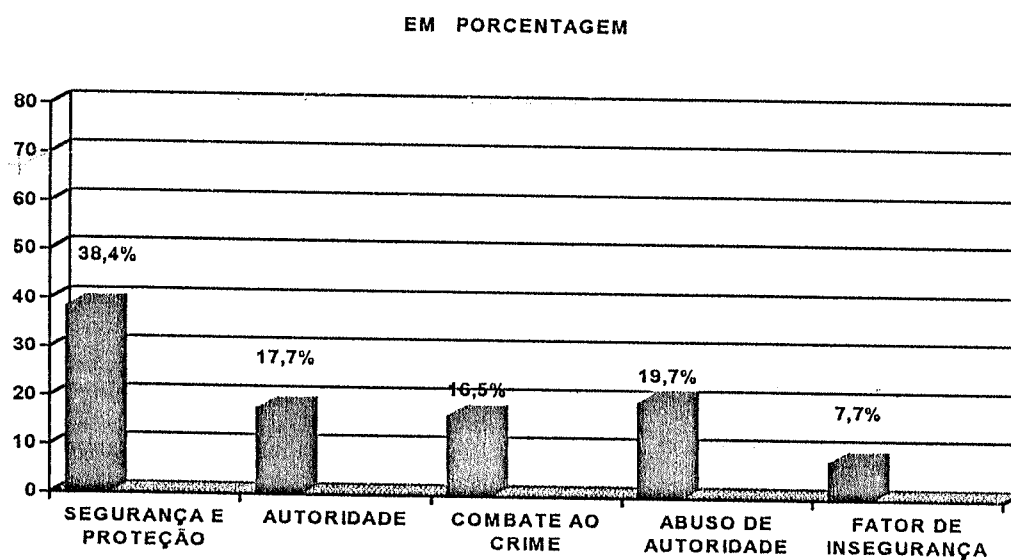
Grau de Escolaridade do Público Pesquisado



Observa-se que a maioria das pessoas pesquisadas está na faixa etária de 15 a 25 anos, é do sexo feminino e possui o 2º grau.

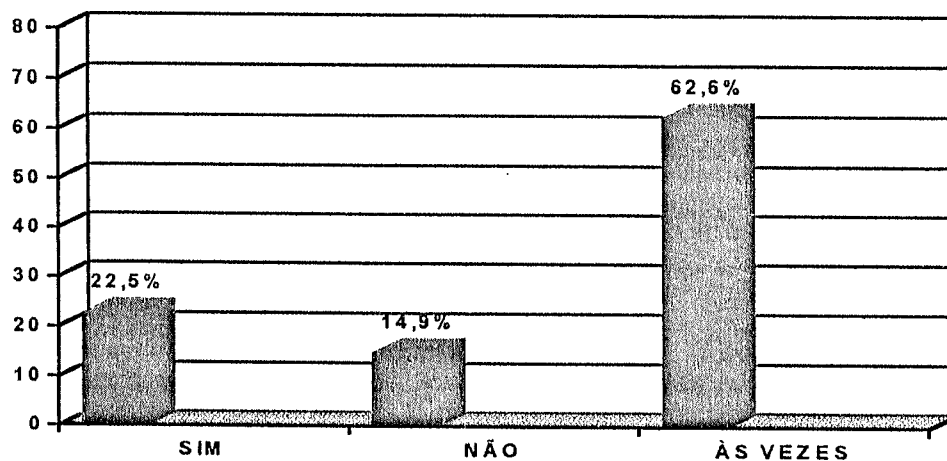
De todos os dados alcançados, os que mais interessaram foram os seguintes:

Qual o Significado da Polícia Militar?



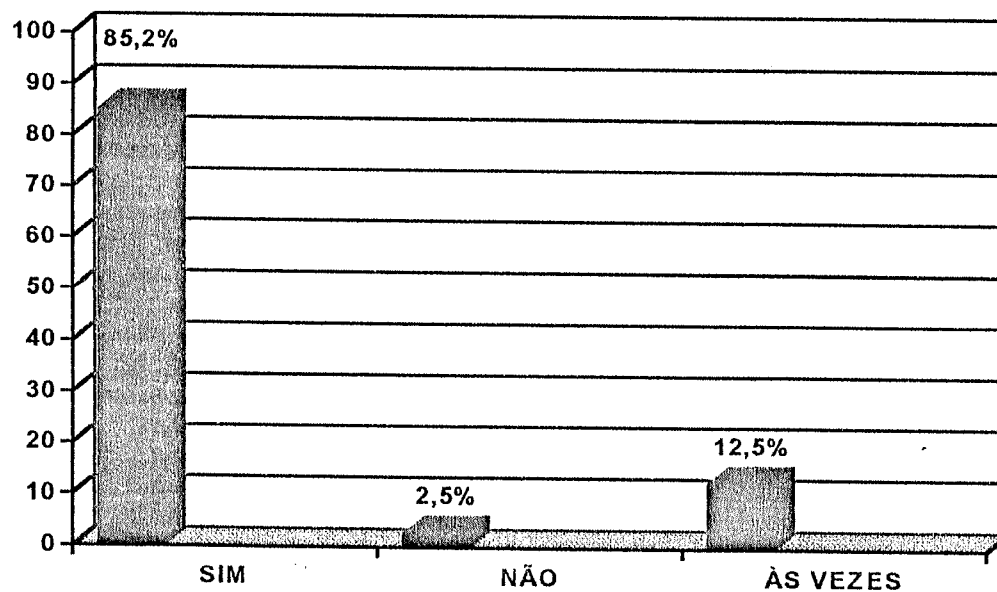
Confia no Trabalho da Polícia Militar?

EM PORCENTAGEM



Acha Importante o Trabalho da Polícia Militar?

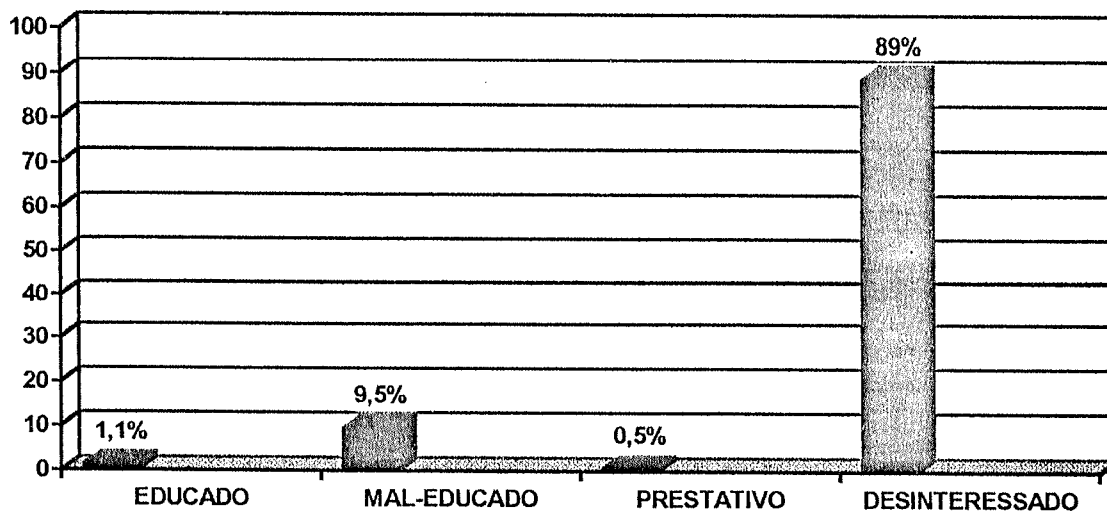
EM PORCENTAGEM



Como vê o PM na Execução do seu Trabalho?

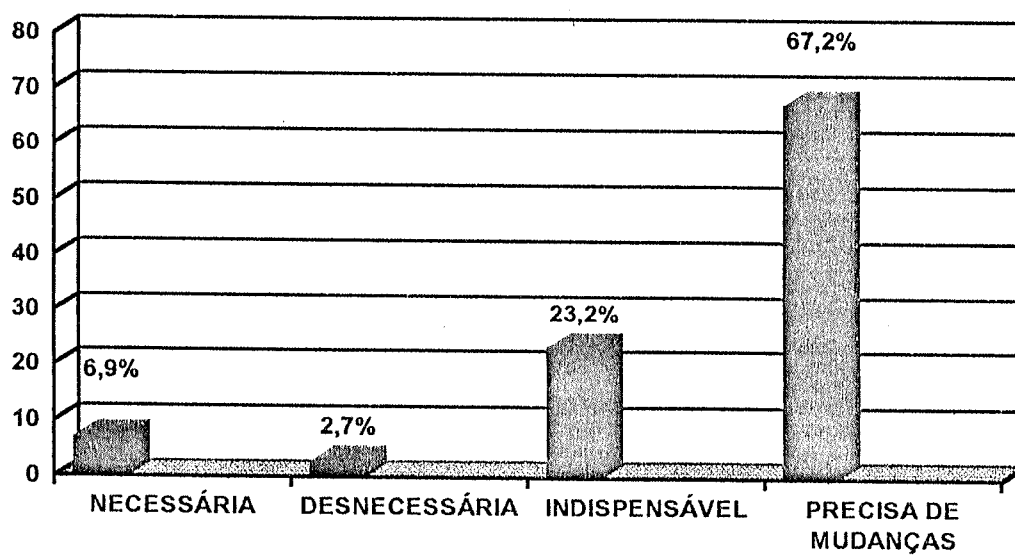
Estado do Goiás
ACADEMIA DE EDUCAÇÃO
BIBLIOTECA

EM PORCENTAGEM



A seu ver a PM é:

EM PORCENTAGEM



Numa análise mais global, pode-se afirmar que a Polícia Militar necessita, já, de rápidas mudanças principalmente, no que diz respeito ao material humano que é colocado nas ruas, pois o policial-militar, quer ~~se~~ queira ou não, ainda deixa a desejar no que diz respeito a atender às expectativas do cliente maior, que é a sociedade.

IV - FATORES DETERMINANTES

Passa-se, a seguir, à análise dos fatores que contribuem para o comportamento truculento do policial-militar.

8

1 - Fatores geo-culturais

1.1 - Cultura regionalista

É comum dizer-se que o nordestino, principalmente o interiorano, “não leva desaforo para casa”, o gaúcho “não é mais tosco por falta de espaço” e o carioca é malandro.

Uma vez que, em regra, o homem é produto do meio, é inegável que o fator cultural exerça alguma influência sobre o caráter de uma pessoa, mesmo que seja contestada a influência do fator geográfico.

A Polícia Militar de Goiás tem em seu contingente a maior variedade de representantes de quase todas as partes do país que, via de regra, deixaram suas regiões após a assimilação da cultura local.

Citando o caso específico, a título de ilustração, do nordestino que deixa a sua terra natal em busca de melhores oportunidades em outras regiões do país e em alguns casos se incorpora a PM de um Estado onde a cultura local é amplamente diversa da sua, ver-se-á então, numa situação de vítima de um choque cultural que, sem dúvida alguma, influenciará sobremaneira em sua atuação profissional, resultando na melhor das hipóteses, em atitudes grosseiras no trato para com o público.

É importante salientar que, o exemplo aqui citado, não visa fazer qualquer discriminação, apenas tornar mais tático a importância do fator regionalismo no estudo proposto.

1.2 - Cultura Humanística Deficiente

Ouve-se muito nos quartéis, que a atual Constituição dificultou o trabalho policial pois, alargaram-se os direitos e garantias individuais dos cidadãos.

Diante de tal assertiva, pode-se notar que falta ainda a assimilação da idéia de que o policial existe para servir aos cidadãos e não para se digladiar com eles, e para tanto deve atuar com profissionalismo, sem ódio, sem rancor ou mesmo paixão, limitando-se a cumprir o que preceitua a lei, respeitando a dignidade humana, até mesmo dos infratores.

A Corporação foi criada e é paga para servir à sociedade, proporcionando-lhe a segurança necessária à sua sobrevivência, por mais que seja difícil assimilar e aceitar tal idéia.

2 - Fatores Sócio-econômicos

2.1 - Imagem Desvirtuada do Trabalho Policial

Nos primórdios de sua existência, a polícia era utilizada como instrumento de força de governantes e era composta de elementos sem qualquer qualificação, recrutados apenas pelo porte físico, e em razão disso impôs-se pela truculência e arbitrariedade.

Ouve-se às vezes, alguns policiais militares mais antigos contam histórias dos tempos em que a PM se impunha pela força, vangloriando-se até, de algumas atitudes truculentas e arbitrarias, dizendo que aquilo sim é que era polícia, causando inveja aos mais novos.

Em razão desta triste imagem, polícia e truculência acabaram quase virando sinônimos, incorporando-se ao inconsciente coletivo da sociedade.

Como resultado, tem-se que o jovem é incorporado e já fica ansioso para colocar uma farda e sair maltratando pessoas.

Naturalmente, durante o período de formação, irá mudar esta concepção, mas como esta, às vezes, é deficiente, surge aí o problema.

polícia
tem
de ser
melhor
estes
período

2.2 - Deficiência da Mão-de-obra Recrutada

Por ser uma profissão estigmatizada em razão dos baixos salários, o contingente que se apresenta para incorporar-se às fileiras da PM, é em grande

parte formado daqueles que não obtiveram êxito em outro setor de atividade ou mesmo que sucumbiram ante o medo da instabilidade do mercado de trabalho, sendo indivíduos de baixo nível de instrução, provenientes dos setores mais baixos da sociedade, que não raras vezes conviveram com as injustiças sociais, tornando-se pessoas recalcadas, sendo o período de formação inócuo para mudar este quadro.

2.3 - Violência Urbana

Nos dias atuais, o policial-militar desenvolve, em regra, suas atividades em um meio violento e que cultua a violência. No seu dia-a-dia vivencia ou toma conhecimento de situações em que policiais são mortos ou feridos no exercício de sua atividade. Paralelamente, o policial-militar também se ressentido dos problemas por que passa a Polícia Judiciária e até mesmo o Poder Judiciário na aplicação justa e eficaz dos preceitos legais, gerando um descrédito dessas instituições e, conseqüentemente, do próprio policial que efetua, vê o elemento que o ofendeu ou desacatou e que fora por ele preso, sair da delegacia antes mesmo que tenha aquele tempo de entrar na viatura.

O somatório de tudo isso, afeta a personalidade do homem, deixando-o propenso a assumir a função de “justiceiro”, querendo fazer cumprir a lei por suas próprias mãos, gerando assim as atitudes truculentas.

2.4 - Desajuste Familiar

É fato incontestável que o ajustamento familiar interfere de forma bastante significativa no comportamento dos indivíduos, especialmente no trato com outras pessoas.

Em quantas oportunidades a televisão e o cinema já não mostraram aquele personagem apaixonado que, passando por maus pedaços, achava tudo maravilhoso? Um tempo chuvoso certamente lhe pareceria lindo e o lado oposto também é muito explorado. Pessoas amargas, agressivas, pessimistas, são mostradas como o outro lado da moeda. *parágrafo mal estruturado.*

No meio policial militar, especialmente entre os soldados, são comuns as brigas entre cônjuges, inclusive com agressões físicas, motivadas pelas causas mais diversas, indo o policial para o serviço com “o estopim curto”, bastando muito pouco para que ele exteriorize toda a sua agressividade.

2.5 - Condições de Lazer

Em se tratando de atividade-fim, é inadmissível a imagem do homem-máquina que trabalha sem descanso, dentro de uma mesma rotina por anos a fio. ?

A realidade atual da Polícia Militar de Goiás, principalmente em relação aos cabos e soldados, é de quase total falta de lazer, pois o tempo livre ^{de que dispõe} é utilizado na execução de outra atividade econômica como forma de sobrevivência.

A Corporação, via de regra, pouco oferece em termos de condições de lazer, pois mesmo nos clubes não há preocupação em desenvolver atividades que favoreçam a descarga das tensões acumuladas na faina diária, como já acontece em várias empresas que reconhecem o valor e o gasto necessário para formar o seu quadro de pessoa e, principalmente, para que ^{ele} produza satisfatoriamente.

Também é importante lembrar que o homem não foge da rotina. Além de sofrer uma diminuição no seu potencial de trabalho, apresenta sintomas orgânicos como dores de cabeça, insônia e, principalmente, irritabilidade. Dispensa-se maiores comentários, apenas lembrando que um elemento com os nervos “à flor da pele” e armado, pode muito bem ser comparado a uma bomba. Basta um pequeno choque para que exploda e, dependendo do local, as consequências podem ser bastante sérias.

2.6 - Baixa Remuneração

Pode-se colocar este fato como um dos principais, pois é a partir dele que a quase totalidade dos outros fatores é gerada.

Dentro da sociedade capitalista ^{em que} ~~onde~~ o consumismo é incentivado e cada um vale pelo que possui, a falta de recursos é um fato gerador de tensão e frustração, tendo uma importância às vezes capital na vida das pessoas. O Policial Militar, a despeito de ser um profissional especializado, de arriscar sua vida e de suportar uma carga exaustiva de trabalho, é mal remunerado e, em determinados períodos, mal chega a perceber o necessário para a própria sobrevivência.

É fato sabido que qualquer profissional que receba uma remuneração abaixo de suas necessidades básicas, produzirá abaixo de seu potencial. Para aumentar a renda, irá procurar ocupações secundárias, não dará o devido valor à sua atividade principal e, não raras vezes, desenvolverá uma aversão a essa mesma atividade, algumas vezes ^{mente} a nível inconsciente, fazendo com que o produto de seu trabalho seja de qualidade inferior ou causando uma deteriorização (precoce) dos meios de produção. Trazendo isto para a realidade, tem-se que o produto segurança não será o que a sociedade deseja e os meios (viaturas, rádios

etc.) sofrerão um desgaste prematuro. É a “vingança” do homem pelo fato de estar dirigindo um veículo novo e não poder nem sonhar em possuir um carro velho, por estar protegendo o patrimônio de outras pessoas quando em sua casa falta geladeira e a televisão.

2.7 - Alimentação

Disse Napoleão: “Um exército marcha sobre seus estômagos”.

Na atualidade, vê-se que as empresas, de maneira geral, têm-se preocupado em oferecer refeições de boa qualidade aos seus funcionários, inclusive celebrando convênios com outras empresas especializadas no ramo. A Polícia Militar de Goiás, segue um sistema ultrapassado e retrógrado para alimentar seus integrantes. Este sistema, herdado do Exército Brasileiro, não leva em consideração o que Napoleão já sabia e as demais empresas, na atualidade, aplicam com sucesso. É preciso não esquecer que não basta alimentar bem o profissional; é também necessário que sua família esteja na mesma situação, sob pena de criarmos outro foco de tensão.

2.8 - Moradia

O policial militar é recrutado dentro do segmento social de mais baixo poder aquisitivo e não raras vezes é obrigado a morar na mesma rua ou ser vizinho daqueles que vivem à margem da sociedade ou tangenciando o limite da marginalidade (nos dois sentidos).

A lei do mais forte impera nessas condições, levando o policial militar a desenvolver um comportamento violento como forma de impor sua

autoridade. Este fator também tira a tranquilidade do policial militar para a execução de seu trabalho pois enquanto está de serviço sua família está exposta.

Teve-se a oportunidade de, dentro da vivência na Polícia Militar do Estado de Goiás, verificar que as casas dos policiais militares são alvo de furto e que seus familiares sofrem ameaças e até mesmo agressões. A realidade em outras Corporações não é muito diferente, estando este fator diretamente ligado às questões de vencimento e recrutamento.

2.9 - Drogas e Álcool

Vê-se que a espécie humana é agressiva por tendência e que controla essa agressividade para ajustar-se à convivência em sociedade.

Dentre as substâncias entorpecentes tem-se o álcool, consumido sob as mais variadas formas e bem aceito socialmente, o qual libera as tendências reprimidas, expondo o ser primitivo, sem as vestes da cultura, da educação.

O uso de bebidas alcóolicas é bastante comum no meio policial militar, sendo um fato rotineiro o policial militar entrar de serviço ainda sob os efeitos da bebida ingerida no dia anterior (ressaca) ou, algumas vezes, ingerir bebidas alcóolicas antes ou durante o serviço. Nesses casos, embora não se possa dizer que o policial chegou ao ponto da embriaguez, certamente o seu comportamento sofrerá alteração, da mesma forma que um motorista sofrerá, muito embora o negue, dizendo que está absolutamente normal.

Num caso extremo, há os que se utilizam de drogas ilegais como maconha e cocaína, deixando, nesse caso, sua personalidade muito mais exposta. Por estranho que possa parecer, este caso extremo não está tão distanciado da

realidade cotidiana, existindo, na Polícia Militar de Goiás, um número significativo de policiais que fazem uso de drogas.

3 - Fatores Psico⁴⁸Sociais

3.1 - Influência do Grupo

Todo indivíduo, ao fazer parte de um grupo, perde muito de sua individualidade, de seus valores pessoais e passa a raciocinar com o grupo, numa espécie de mente coletiva. Tal fato é tão mais forte quanto maior for a identificação do indivíduo com o grupo.

Um indivíduo que não goste muito de futebol mas que resolva ir até um estádio, acompanhando um grupo de amigos, fanáticos torcedores, logo estará colocando em risco suas cordas vocais nas imprecações contra o juiz e nos apelos para que o “seu” time vença, num comportamento muito diferente do que teria se estivesse em sua casa assistindo ao jogo pela televisão ou rodeado de fleugmáticos e circunspectos desconhecidos.

Nos casos de linchamento, pessoas calmas e pacatas tornam-se capazes de atos que elas próprias condenariam mas que, naquele momento, raciocinando com a mente do grupo, realizam sem qualquer hesitação, tal a identificação com o grupo.

No meio policial militar, desde a data de inclusão, já se começa a observar o fenômeno, o qual tende a aumentar com a vivência de experiências comuns no contato diário, na fase de formação profissional. Finda esta fase e entrando o policial militar no exercício da atividade-fim, o seu relacionamento com o público externo irá depender em muito do comportamento de seus companheiros de serviço, mais antigos. Infelizmente, a experiência tem

demonstrado que é mais fácil e provável que o policial militar desenvolva um comportamento agressivo e/ou violento, em consonância com o meio circundante, sob pena de ser tido como fraco e relegado ao ostracismo, pois os elementos truculentos são tidos como bons de serviço pelos seus companheiros e até mesmo por superiores.

3.2 - Influência da Imprensa

A imprensa em geral costuma dar destaque a atos violentos e arbitrários cometidos por policiais, já sendo comuns as manchetes do tipo: “Polícia espanca”, “PM mata”, “Violência policial assusta”, etc. Estas notícias tendem a sedimentar o conceito de que a polícia, em geral, é violenta e arbitrária. Este conceito é formado pelo público externo e atinge, também, os integrantes da Instituição, pois, atrai os elementos de índole truculenta e, ^{no} ~~a~~ ^{do} nível subconsciente, estimula o comportamento truculento ao incorporar este conceito.

3.3 - Influência da Televisão

Filmes policiais têm boa aceitação pelo público. Assiste-se a vários policiais em ação, no vídeo, transformados em heróis, dos mais diferentes tipos, usando os mais diferentes métodos para combater o crime. Alguns são cibernéticos como ROBOCOP, outros peritos em artes marciais como MCQUADE, outros têm pontaria infalível como COBRA ou atiram primeiro para conversar depois como DIRTY HARRY, mas todos tem um ponto em comum: não acreditam no sistema e resolvem tudo com truculência.

Em uma personalidade bem estruturada tais apelos à truculência não encontrariam eco, porém, em elementos com predisposição, é o mesmo que aquecer pólvora.

3.4 - Pressão da Sociedade

Pode-se dizer que a Polícia é vista como a palmatória do mundo e do policial, em seu contato diário com a sociedade, muitas vezes é cobrado, na solução de problemas que não lhe são afetos, levando-o a tomar decisões ao arrepio da lei, e de forma truculenta, às vezes.

4 - Fatores Organizacionais

4.1 - Formação Profissional

É um dos pontos mais discutidos e discutíveis quando o assunto é Polícia Militar. O comandante Geral da Polícia Militar de Minas Gerais, Cel. PM Leonel Arcanjo Affonso assim se pronunciou a respeito:

“Ser soldado é exercitar uma profissão altamente qualificada. Para ser soldado existe uma criteriosa seleção e uma substancial e longa formação. O soldado tem que ler, estudar, praticar e internalizar as regras técnicas de sua profissão.”³

Na Polícia Militar do Rio de Janeiro o lema é “profissionais não se improvisam”, escrito na entrada principal da Academia de Formação de Oficiais, indicando a importância da boa formação para o bom desempenho da atividade

³ AFFONSO, Leonel Arcanjo apud SILVA, Pedro Seixas da. A violência policial militar no contexto da violência urbana. *O Alferes*, n. 12, p. 78. Belo Horizonte, fev. 1987.

policial militar e distanciando o profissional qualificado de hoje daquele elemento “apanhado a laço” e posto a desempenhar uma função que desconhecia.

Modernamente a Polícia Militar de Goiás dispõe de pessoal qualificado em seus quadros, mas continua a receber críticas à sua atuação e a mais comum é de que é despreparada para fornecer segurança pública, devendo-se isto a certos fatores que serão analisados a seguir, já bastante conhecidos de todos que vivem a realidade policial militar mas que, para serem solucionados, esbarraram em obstáculos quase intransponíveis dentro da situação atual.

4.1.1 - Reduzido Universo de Escolha

Quando da realização dos concursos para ingresso na Polícia Militar afluência, como já vimos, é de pessoas de baixa escolaridade, mal-sucedidas em outras atividades e que buscam refúgio na Corporação como se esta fosse a nau dos deserdados da sorte. Tal situação termina por estigmatizar a profissão e constitui mais um fator de afastamento daqueles elementos ^{mais bem} melhor qualificados.

Vale aqui ressaltar que não se trata de falta de mão-de-obra pois ela existe e em boa quantidade e qualidade, mas é absorvida por outros órgãos que, valorizando o recurso mais importante dentro de qualquer empresa, pagam mais e obtêm o melhor.

4.1.2 - Seleção deficiente

Dentro de um reduzido universo de escolha, não há muito o que selecionar, sob o risco de se acabar ficando sem ninguém. Mesmo baixando-se o nível de dificuldade nas provas e exames chega-se a uma situação difícil em que ou se inclui um elemento sem os pré-requisitos mínimos, na esperança, às vezes

vã, de que haja um bom desenvolvimento durante o curso, ou se enfrenta uma situação de falta de pessoal para atender às exigências cada vez maiores de segurança por parte da sociedade.

4.1.3 - Investigação social deficiente

Todos os anos a Polícia Militar de Goiás expurga de seus quadros vários policiais acusados de tráfico, uso de entorpecentes, furto, roubo, receptação, atos violentos, etc. Pode-se perguntar se uma instituição que tem por finalidade coibir estes delitos poderia “estimular” seus integrantes a praticá-los e a resposta seria óbvia. É claro que o toxicômano já entrou para a Polícia toxicômano, e o ladrão, no mínimo, já andava com ladrões e pode até mesmo ter praticado pequenos furtos, embora não tenha sido apanhado e, conseqüentemente, não possua ficha criminal.

Tais fatos ilustram de maneira bem clara que a investigação social é feita de forma deficiente na Polícia Militar de Goiás, permitindo que tenham acesso a ela elementos que já demonstraram comportamento social incompatível com a atividade profissional que irão desenvolver.

4.1.4 - Nível de escolaridade

Para se ter um bom profissional que possa bem desempenhar suas missões, que assimile de forma satisfatória os ensinamentos ministrados durante o curso de formação e que, ao final deste, os aplique seguindo as diretrizes emanadas do comando, necessário se faz que trabalhe-se com elementos de nível de escolaridade compatível com estas exigências.

A quase totalidade das empresas que empregam elemento que devam ter contato com o público, exigem o 2º grau completo. A Polícia Civil também faz esta exigência para os que pretendam ingressar em seus quadros e a Polícia Militar não poderia ser exceção. Vale lembrar que, após um curso de curta duração, entregar-se-á uma arma ao recém-formado policial militar e este será colocado nas ruas, investido de autoridade e poder, com a missão de proteger a sociedade, de relacionar-se com ela, de ser cortês a maior parte do tempo, de ser enérgico quando necessário, de controlar-se para não ser arbitrário e, de muitas vezes, decidir sozinho sobre o que fazer.

Não se quer afirmar que a inteligência, a iniciativa, a sagacidade e a cultura geral, requisitos básicos para o policial, sejam dependentes do grau de escolaridade, porém, são mais facilmente encontráveis dentre aqueles que se aprimoraram nos bancos escolares.

4.1.5 - Formação profissional deficiente

Já se viu que em razão da baixa escolaridade do efetivo matriculado nos cursos de formação de soldados PM, não se pode exigir muito, mesmo porque o tempo para a formação é exíguo e não raras vezes o ensino é interrompido para que os alunos cubram 'claros' dentro da atividade operacional, chegando-se à situação dos Centros de Formação quase serem considerados reservas dos Batalhões.

Falta, na maioria das vezes, capacidade técnica dos instrutores, que empregam método de ensino inadequado ou, por deficiência de meios, limitam-se a longas exposições orais a uma classe sonolenta que muito pouco aproveitará deste esforço inútil.

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

O resultado disso tudo pode ser visto nos jornais de todo o País: “Polícia incompetente”, “Polícia despreparada”, “Polícia violenta e arbitrária”, etc.

4.2 - Corporativismo

Não se chegará a ponto de dizer que elementos truculentos e arbitrários ficam impunes pois as estatísticas comprovam que os Comandos têm agido de forma correta, punindo com rigor os fatos comprovados.

Ocorre que há uma dissociação entre os oficiais que exercem o comando das organizações policiais militares e aqueles que são encarregados da apuração dos fatos, normalmente tenentes, que se sentindo mais próximos dos que desenvolvem a atividade operacional, têm para com estes uma maior “compreensão” dos atos truculentos, procurando, muitas vezes, durante a fase apuratória, encontrar elementos favoráveis ao policial militar e que possam servir para justificar o ato e transferir parte da culpa à vítima. Desta forma, o elemento encarregado da apuração age como um advogado de defesa quando deveria ter um procedimento semelhante ao de um promotor de justiça. Aqueles oficiais que fogem a esta regra são mal vistos, tidos como carrascos e acusados de não saber o que significa trabalhar nas ruas.

Para que um fato qualquer seja apurado, é necessário que chegue ao conhecimento do escalão competente e isso acontece, mais comumente, por intermédio da imprensa e por denúncia dos próprios ofendidos.

A opinião geral é de que a Polícia Militar é truculenta e quase todo cidadão tem um caso para contar em que ficou evidenciado um ato de truculência policial, muito embora (sem querermos agir como advogados de defesa) uma

apuração criteriosa dificilmente confirmaria em 100% a versão que está sendo veiculada pois (isso a experiência tem demonstrado), a verdade se encontra a meio caminho do que a vítima relata e o policial alega; mas apesar disso tudo, não são muitas as reclamações que chegam ao conhecimento dos comandantes das Unidades, seja porque as vítimas têm medo de represálias; por não acreditarem que a Instituição irá tomar qualquer medida ou porque não conseguem ter acesso ao Comando para efetuar a denúncia.

No nível dos praças, o corporativismo é ainda mais forte e atuante, fazendo com que, muitas vezes, o denunciante seja desestimulado a prosseguir em seu intento logo no Corpo da Guarda, quando expõe o motivo de sua visita ao aquartelamento.

É interessante notar que mesmo entre os integrantes da 2ª Seção, os quais não acobertam as infrações de outros policiais e que, por isso mesmo, sofrem discriminação por parte do restante da Corporação, os casos de truculência são vistos com benevolência, não merecendo maiores preocupações e sendo investigados apenas aqueles que têm repercussão na imprensa.

4.3 - Justiça e Disciplina

Não importando em que instituição militar, sempre encontraremos um significativo número de militares insatisfeitos com a distribuição de justiça e a aplicação das sanções disciplinares.

A vaidade é uma constante da personalidade humana, em maior ou menor grau, e sentem prazer em estar em evidência; gostam de ver seu esforço reconhecido. Por esta razão atletas sacrificam-se em longos treinamentos diários, lutam contra a dor e o cansaço pelo prazer de subir ao pódio e ostentar uma

falta
algo

?

medalha. Retire-se o público e a medalha e certamente os atletas serão reduzidos a um número insignificante.

Dentro da Polícia Militar de Goiás, tradicionalmente cultuadora do narcisismo (quem duvidar disso que faça uma análise dos uniformes), a distribuição de medalhas, diplomas e até mesmo elogios têm grande importância. Embora o trabalho das Polícias Militares seja anônimo, por ser de caráter basicamente preventivo, o policial militar que bem desempenha suas funções acaba esquecido se na sua área de atuação não ocorreu um fato que proporcione uma ação repressiva. Quando o assunto é medalha, a situação piora um pouco pois os critérios para julgamento nem sempre têm por base o valor pessoal e profissional do policial militar.

Em relação à aplicação de punições disciplinares verifica-se que o descontentamento ainda é maior, pois quase todo policial militar tem um caso a relatar de punição em que não foi ouvido ou em que considera a punição injusta.

Toda punição tem, ou pelo menos deveria ter, por escopo, a readaptação do infrator da disciplina, logo, não pode de modo algum causar revolta ou humilhar o homem, pois isso ficará guardado e marcado como nódoa em sua alma.

Pode-se observar, com base na vivência policial militar, que o direito de defesa do infrator tem sido mal-interpretado, resumindo-se, na maioria das vezes, a uma breve exposição oral feita pelo infrator, na posição de sentido, de frente a um oficial que já prejulgou o fato e que acha que a punição rigorosa resolverá o problema e, não poucas vezes, ignorando o princípio do IN DÚBIO PRO RÉU, consagrado no Direito, aplica a sanção baseado em convicções personalísticas.

4.4 - Deficiência de Meios

Para bem cumprir sua missão o policial militar necessita de armamento, munição, fardamento, viatura, combustível, algemas, colete e vários outros itens que fazem parte do equipamento de uso rotineiro do policial militar. O que se verifica na prática é que esses meios logísticos, quando existem, são em quantidades insuficientes para que a atividade operacional seja desenvolvida a contento, causando um sentimento de frustração no profissional que se preocupa em prestar um bom serviço à coletividade combatendo a ocorrência de ilícitos penais.

A situação na Polícia Militar de Goiás é de um número insuficiente de viaturas para atender à demanda, seja por inexistência de viaturas ou porque está aguardando compra de peças para que seja efetuada a manutenção corretiva, sem mencionar o fato de que, muitas vezes, sofre restrições quanto ao consumo de combustível.

Poder-se-ia também citar, a título de ilustração, um fato ocorrido na Polícia Militar de Goiás, quando um viatura abordou um veículo suspeito e os policiais militares foram metralhados, salvando-se por verdadeiro milagre. Perde-se no tempo a lembrança da época em que os bandidos andavam apenas com revólveres; hoje é comum o uso de armas automáticas, sendo um fato notório que a Polícia Militar de Goiás está menos armada e equipada do que aqueles a quem têm que dar combate.

4.5 - Jornada de Trabalho

É bastante conhecida no meio policial a frase: “quando todos estão se divertindo é que a polícia mais trabalha”. Realmente é uma verdade

incontestável pois para qualquer reunião, baile, gincana, festa religiosa ou qualquer outro evento semelhante, a preocupação de todos é saber se haverá segurança. A Polícia Militar de Goiás, via de regra, não dispõe de efetivo suficiente para atender esta demanda de forma satisfatória e a solução é “multiplicar” os homens, ou seja, reduzir as folgas para colocar mais policiais nas ruas. Esta solução, embora desumana, injusta, foi e ainda é adotada por vários comandantes de Unidades que, sem perceber que estão desgastando o recurso mais precioso de que dispõem; aproveitam-se do fato de o policial militar não receber hora extra, para transformar o regime militar em regime de quase escravidão branca.

Escalas de 24 x24 são verdadeiras aberrações que, inclusive, ferem frontalmente a Constituição Federal e não podem existir no seio de qualquer Organização Policial Militar que queira prestar um bom serviço à coletividade, pois o policial militar cansado não irá produzir de acordo com seu potencial de trabalho.

Esta questão apresenta uma relevância maior quando se verifica que os elementos empenhados no policiamento têm que tratar diretamente com o público, como é o caso da grande maioria dos policiais militares que executam o policiamento ostensivo a pé, tendo que primar pela urbanidade; o que é uma tarefa difícil para um profissional sobrecarregado de serviço.

4.6 - Acompanhamento Psicológico Deficiente

A Polícia Militar de Goiás não tem uma seção para análise e acompanhamento de policiais militares que, porventura, desenvolvam comportamento fora dos padrões de normalidade, relegando a segundo plano a saúde mental de um indivíduo que sofre uma carga emocional grande. A

experiência tem dado exemplos funestos, de baixas de policiais militares e de pessoal civil em situações que evidenciavam um desequilíbrio mental, com repercussões extremamente negativas para o conceito da Polícia Militar como um todo. Entretanto, é necessário que a seção de orientação psicológica realmente funcione, que seja composta por profissionais experientes, capacitados e, principalmente, interessados em ajudar os elementos que lhes forem encaminhados, pesquisando as causas da mudança de comportamento e proporcionando o indispensável suporte psicológico.

Na atualidade, o que se tem na Polícia Militar de Goiás, são policiais militares que se constituíram em verdadeiras bombas-relógios, barris de pólvora ambulantes que podem explodir a qualquer momento e, embora a responsabilidade civil seja do Estado, é a Corporação quem mais sofrerá os efeitos, pelo desgaste de sua imagem, com a conseqüente exploração do fato pela imprensa.

4.7 - Insatisfação Pessoal

Na Polícia Militar de Goiás existe um significativo número de integrantes que se encontram insatisfeitos com as condições que lhes são oferecidas, seja em relação a vencimentos, condições de trabalho, relacionamento com superiores e muitas outras razões. Esta insatisfação exterioriza-se, basicamente, sob dois aspectos: o primeiro é o da negligência, do descaso e de falta de interesse pelo serviço, podendo comprometer seriamente o nível de operacionalidade e o segundo é uma irritabilidade que pode levar o policial militar a ver o cidadão como um inimigo em potencial, pronto a desafiá-lo.

4.8 - Orientação Operacional Deficiente

Diz a sabedoria popular: “as palavras convencem e os exemplos arrastam”.

Durante a execução do serviço, seria impraticável que o comandante do policiamento ficasse a dar exemplo a todos os seus comandados, mas é perfeitamente viável que procure convencê-los através do uso da palavra todas as vezes que se iniciar uma jornada de serviço.

Naturalmente, que aqui entram em cena os importantes fatores carisma e liderança para que tal preleção tenha sucesso, porém, mesmo que o comandante do policiamento não os possua no nível desejado, pode-se ainda recorrer à sabedoria popular para a solução do problema com outro ditado: “água mole em pedra dura tanto bate até que fura”. O importante é que haja convicção no que for dito e que esta preleção alcance a todos os policiais militares no início de sua jornada de serviço.

4.9 - Conscientização Profissional

É perfeitamente sabido por todos que a atividade de segurança não comporta improvisões ou profissionais desqualificados para o seu exercício; que a formação desse tipo de profissional é longa, trabalhosa e dispendiosa; que a atividade exige recursos humanos selecionados e que apenas uma pequena parcela dos que se apresentam realmente têm capacidade para exercer a profissão. Sabemos de tudo isso, porém, a política de pessoal da Polícia Militar de Goiás não tem passado este ponto de vista para o seu público interno e, em várias oportunidades, tem demonstrado de maneira concreta que não valoriza o seu profissional, pois dilapida seus recursos humanos com inadequadas políticas.

O policial militar, não se sentindo valorizado pela sua Instituição, sofrendo ataques da imprensa e sentindo o repúdio daqueles a quem deve proporcionar segurança, não se vê na obrigação de zelar pelo bom nome da Corporação, numa atitude de revide. Se a Corporação não lhe dá importância, ele também não se importa com ela.

Os índices de licenciamento a pedido comprovam que há uma elevada taxa de evasão das fileiras da Polícia Militar, criando uma situação de quase rotatividade do efetivo. Tal situação afeta a estabilidade da Corporação, pois seus integrantes não fixam metas a longo prazo e, algumas vezes, ficam na situação do elemento que arranja um ‘bico’, vai desempenhando sua função com pouco interesse até que apareça uma oportunidade melhor. Na realidade o que se verifica na prática é que o policial militar não vê a si próprio como um profissional especializado e se perguntarmos, especialmente ao cabo ou soldado, se possui profissão, ter-se-á como resposta uma profissão civil (pedreiro, professor, técnico de contabilidade, etc) ou se receberá uma resposta negativa.

4.10 - Estrutura do Sistema Policial

Em razão da divisão de competência da Polícia Militar, não cabe ao profissional realizar o ciclo completo de polícia, ou seja, prevenção, repressão, investigação e judiciária, cabendo-lhe apenas as duas primeiras partes, as quais se tornarão inócuas se não forem concluídas. Buscando a certeza de uma conclusão, por falta de confiança no sistema, o policial militar, consciente ou inconscientemente, pode recorrer à forma truculenta de agir como uma compensação ao que se vê tolhido de fazer.

5 - Influência do Temperamento

Nos primórdios da civilização, quando o homem lutava diariamente por sua sobrevivência, a agressividade era um componente fundamental da personalidade e um fator de sucesso no meio ambiente. A história da humanidade tem mostrado, de maneira inequívoca, que a nossa espécie tem uma propensão natural à beligerância, muito embora, com a evolução da sociedade e das normas de convivência social, os impulsos primitivos têm sido reprimidos a níveis aceitáveis, muito embora não tenham desaparecido.

Os homens, apesar de sua educação, ainda xingam o motorista que lhe dá uma “fechada”, sentem vontade de estrangular o funcionário que por acaso atenda de má-vontade ou com falta de educação. Na verdade, aquele troglodita não está morto, mas apenas escondido em alguma caverna no mais recôndito de nosso ser e, em algumas ocasiões, aventura-se em excursões ao mundo exterior.

O policial militar, como todo ser humano normal, também sofre esta influência, o apelo daquele ser das cavernas, do “mister Id”, incitando-o a resolver os problemas da sua maneira, do modo como a natureza o dotou, inicialmente, de condições de sobreviver na luta diária.

Hodiernamente, o policial militar vê-se na situação de ter que dominar estes instintos primitivos ao lidar com os mais variados tipos de pessoa, cada uma com uma personalidade própria, com problemas pessoais, com preocupações que fazem com que o contato não seja dos mais polidos e, algumas vezes, até mesmo ocorra de uma forma inamistosa pelo conflito de interesses ou objetivos.

6 - Influência da Repressão Política

Com a revolução de 1964 as forças policiais envolveram-se de forma acentuada na repressão aos opositores do regime militar que, reais ou imaginários, eram confundidos com os inimigos da democracia, encarnando o perigo do comunismo. Explica-se e até se justifica essa atuação das forças policiais em ligação estreita com as Forças Armadas, tendo em vista que os agentes da subversão, não raras vezes, utilizavam-se de ações criminosas para conseguir verbas a fim de financiar o movimento, praticando assaltos a bancos e a joalherias, seqüestros e furtos de armas, atos que, de maneira concreta, exigiam a intervenção policial.

Dentro deste contexto político social, com uma censura forte sobre todos os meios de comunicação e com a restrição (podendo-se até mesmo dizer desrespeito) das garantias individuais, prendia-se e “arrebentava-se” sem se prestar contas a ninguém pois, verdadeiramente, o único poder era o militar. Tal situação ensejou o cometimento de abusos que, ao longo de vinte anos, enraizaram-se fundo nas forças policiais, sendo até defendidos como essenciais ao exercício da função policial, como a tortura para obtenção de confissões, o pé na porta substituindo o mandado de busca, a prisão e o encarceramento por simples suspeita e, principalmente, a violência moral como forma de impor-se. Contestar a autoridade era coisa de louco e o simples fato de pedir explicações ou defender o direito próprio poderia ter como resposta atitudes ríspidas.

Na atualidade, em que pese o fato do Poder Judiciário, Ministério Público, Imprensa e diversas entidades desenvolverem intensa campanha em prol dos direitos humanos e do cidadão com reflexos diretos no comportamento daqueles que têm a missão de manter a lei e a ordem, este fator pode explicar alguns desvios de conduta que, com o fim deste atual período de transição e a consolidação da democracia, tenderão ao desaparecimento.

7 - O Fator Religião

Observa-se, nas comunidades interioranas, que existe um sentimento de religiosidade muito mais forte do que nas grandes cidades, assim como também se observa que o índice de violência no interior também é muito menor.

Não será apontada a religiosidade como causa única deste comportamento humano, solidário, mas não se tem dúvida em incluí-la como componente causal.

Desde tempos remotos os ensinamentos religiosos, salvo raras exceções, têm levado ao homem a idéia de perdão, de não violência, de amor, de fraternidade, de uma convivência harmoniosa no seio da sociedade.

Infelizmente, em uma sociedade em que os homens riem-se da honra e têm vergonha de dizer que são honestos, como já dizia Rui Barbosa, as pessoas que procuram seguir os ensinamentos religiosos são vistos como fracos e tolos, não servindo para exercer a função policial, razão pela qual chega a haver uma discriminação dos policiais que são seguidores de preceitos religiosos.

8 - Fatores Psicológicos

8.1 - Insegurança

A melhor forma de vencer uma discussão, principalmente se não se dispõe de muitos argumentos, é calar a boca do opositor. A sabedoria popular consagrou este adágio e uma boa parte dos policiais o segue à risca, pois tendo dúvidas quanto ao exercício de sua profissão ou apanhado em uma falha ou

ainda por reconhecer-se sem condições de vencer uma discussão com argumentos lógicos, apela para a grosseria.

Esta insegurança também se manifesta no momento em que o policial militar aborda ou efetua uma prisão, podendo transformar-se em violência.

Entre os primatas, como no restante do reino animal, só haverá luta se cada um dos oponentes achar que pode sair vencedor pois, caso contrário, o que se julgar mais fraco assumirá uma posição de submissão ante o mais forte, encerrando a possível luta ou, simplesmente fugirá. Entre os homens a coisa passa-se de maneira semelhante, com a diferença de que as armas têm o poder de estimular a coragem.

O policial japonês domina e literalmente amarra seu prisioneiro em apenas três minutos, reduzindo-o à completa imobilidade, mas para isso passa por um longo treinamento que lhe dá a capacidade para tal e, conseqüentemente, a segurança psicológica. O policial militar goiano recebe noções de defesa pessoal em um espaço de tempo bastante curto e comumente não volta a praticar depois de formado, confiando que poderá resolver todas as situações com o bastão ou o revólver, mesmo sabendo-se pouco capaz no manejo de ambos.

8.2 - Sentimento de Inferioridade

Como já foi exposto, o policial militar, principalmente o soldado, pertence à camada social mais baixa, sofre a pecha de corrupto, é tido como ignorante e é discriminado pela sociedade, estabelecendo-se uma relação ambígua. A comunidade reconhece a necessidade da Polícia Militar e até mesmo seu valor mas não quer um contato muito aproximado e o policial militar tendo

consciência dessa situação, ressentir-se desse tratamento. Até mesmo sua graduação é fator de distanciamento social pelo estigma criado pelas Forças Armadas de que soldado não raciocina, etc.

O elemento que se incorpora à Polícia Militar com esse sentimento de inferioridade irá procurar compensá-lo, na maior parte das vezes, de uma maneira positiva, vestindo-se com esmero, usando jóias, enfim, procurando mostrar que mudou de status. Poderá também ocorrer que o policial militar procure compensar este sentimento valendo-se de sua autoridade e poder para agredir física ou moralmente. Por um mecanismo de projeção o policial militar que se considera inferior transfere esta visão aos outros e acha, então, que o estão desprezando, ironizando, desvalorizando a sua autoridade que precisa ser respeitada nem que tenha de ser à força.

8.3 - Impulsos Sexuais Reprimidos

O impulso sexual recebe várias denominações mas, seja qual for a abordagem, sempre é enfocado como fonte criadora, força vital, energia.

Freud, ao analisar a personalidade humana, concluiu que o instinto sexual era a base do comportamento das pessoas e que a sua repressão equivalia a represar um rio que, por menor que fosse, acabava formando um volume considerável com o passar do tempo e arrebentaria a represa, caso não houvesse uma vazão, uma comporta.

8.4 - Insatisfação Sexual

Aqueles que trabalham em repartições, fábricas ou qualquer outro local em que convivam com outros elementos, especialmente homens, conhecem a brincadeira que se costuma fazer quando alguém chega de mau humor. Os

colegas logo perguntam se a mulher dormiu de calça jeans, numa alusão clara de que aquele comportamento agressivo é decorrente da insatisfação do impulso sexual normal e saudável que todos possuem.

É fato bastante conhecido que os jogadores de futebol concentram-se algumas dias antes de um jogo importante, justamente para evitar que os atletas tenham relações sexuais e percam a agressividade que pode ser dirigida à disputa. Os lutadores de boxe utilizam amplamente este recurso, como foi declarado pelo lutador brasileiro MAGUILA, o qual afirmou ficar trinta dias sem ter relações sexuais com sua esposa, antes de qualquer luta. Nestes casos não se trata de repressão de algo imoral, proibido ou pecaminoso mas tão-somente de não dar vazão normal ao instinto sexual e nem de sublimá-lo; aproveitando-o em atividades que exijam agressividade e liberação de energia física.

A insatisfação sexual pode ocorrer não só pela não realização do ato sexual mas também pela falta de “qualidade”, por não atender aos anseios pessoais do indivíduo. Esta situação ocorre com maior frequência entre as mulheres, sendo relatado um alto índice de relações sexuais insatisfatórias levando, inclusive, à desestruturação do lar.

V - PROPOSTAS PARA A SOLUÇÃO DO PROBLEMA

É inegável a importância da Polícia Militar no papel de mantenedora da segurança pública, e o trabalho policial militar é uma prova real disso.

A constante convivência com situações diversas gera no policial-militar momentos de extrema tensão. No mesmo momento em que presta assistência a uma parturiente, vê-se digladiando com bandidos em um assalto a banco. São situações que exigem equilíbrio emocional impecável.

Sabe-se que é preciso reverter o atual quadro de policiais truculentos em policiais exemplares, respeitáveis e tranquilizadores da sociedade, tão ansiosa de segurança. O processo deverá ser lento, porém, constante, exigindo-se a participação de todos em sua execução.

Para sanar o problema da truculência policial, é necessário, inicialmente, mudar a imagem distorcida que muitas pessoas têm da Polícia Militar, mostrando a elas o seu verdadeiro desígnio e a sua real missão no contexto da segurança pública.

A valorização do policial-militar, também, é outra meta a ser alcançada, através da oferta de condições mais dignas de trabalho, horários mais humanos, reconhecimento de sua real importância e, principalmente, melhores salários.

A questão da seleção mais cuidadosa dos homens, tem tudo a ver com o fator salário, pois com um atrativo melhor, ter-se-á um universo maior de recrutamento e, conseqüentemente, melhores níveis nos testes de seleção, com o que se angariarão pessoas mais capazes para o exercício da profissão policial-militar.

Deve-se, ainda, formar os policiais com o devido critério, o que deve ser uma prioridade na Corporação, como bem afirmou o Cel Klinger, “a formação criteriosa é terapêutica decisiva na eliminação do resíduo de violência policial”.⁴

Há, também, de se eliminar o corporativismo e o paternalismo nas apurações de condutas irregulares de policiais-militares, procurando uma maior isenção e imparcialidade, tendo, por fim maior, cuidado em proteger o nome da Corporação em face daqueles que não têm qualquer compromisso para com ela.

A oferta de melhores meios de trabalho constitui outro fator que contribui em muito para a motivação do policial-militar. Uma polícia bem equipada e motivada constitui o principal obstáculo à ascensão da criminalidade.

Finalmente, sugeriria-se, a adoção de uma política do incentivo ao lazer, buscando conscientizar o policial-militar a aproveitar melhor suas horas de folga, férias e dispensas, para livrar-se das tensões e dos desgastes físicos cotidianos.

⁴ ALMEIDA, Klinger Sobreira de ~~apud~~ SILVA, Pedro Seixas da. op. cit., p. 85.

VI - CONCLUSÃO

Reconhecido o problema da truculência é, possível afirmar, sem qualquer receio, ^{de uma} que é um dos maiores entraves ao desenvolvimento e aperfeiçoamento do serviço prestado pela Polícia Militar de Goiás.

Almeja-se uma melhor valorização por parte dos governantes no sentido de oferecer ^{à polícia militar} melhores condições de trabalho, melhores equipamentos e melhores salários, ⁶ porém, a partir do momento em que a sociedade se der conta de que estamos fazendo a nossa parte, e que estamos nos esforçando para prestar um melhor serviço a ela, ^{través} ter-se-á a partir daí um forte aliado nessa busca.

É inegável e incontestado que muito ainda terá que ser feito para se angariar a simpatia e a confiança total da sociedade, mas, também, é necessário o reconhecimento de que estamos no caminho, uma vez que já se busca incorporar as idéias oriundas do conceito de qualidade total.

Não se pode esquecer, como bem diz o adágio popular, de que o único lugar onde o reconhecimento e o sucesso vêm antes do trabalho é no dicionário.

Estado do Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BICUDO, Hélio. *Violência: O Brasil cruel e sem maquiagem*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 1994, 120 p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986, 1838 p.

OLIVEIRA, José Tavares de. *A influência dos problemas sociais do PM na sua atuação operacional*. Goiânia: 1993, 44p. Monografia do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, APM-GO.

SA, Elisabeth Schneider *et alii*. *Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais*. Petrópolis: Vozes, 1994, 184 p.

SILVA, Pedro Seixas da. A violência policial-militar no contexto da violência urbana. *O Alferes*, n. 12, p. 77-93. Belo Horizonte, fev. 1987.

ANEXO

PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

01. Idade _____ 02. Sexo: _____ 03. Escolaridade _____

04. Bairro em que mora: _____

05. O Sr.(^a) conhece o COPOM (190)?

() Sim () Não

06. Para o Sr(^a) A Polícia Militar significa:

() Segurança e proteção () Autoridade
() Combate ao Crime () Fator de Insegurança
() Abuso de autoridade (arbitrariedade)

07. O Sr(^a) confia no trabalho da PM?

() Sim () Não () Às Vezes

08. O Sr(^a) acha importante o trabalho da PM?

() Sim () Não () Às vezes

09. Como o Sr(^a) vê o PM na execução do seu trabalho?

() Educado () Mal-educado

☐ Prestativo ☐ Desinteressado

10. A PM faz o policiamento em seu bairro?

☐ Sim ☐ Não ☐ Às vezes

11. O Sr^(a) tem receio de pedir ajuda a um PM quando se encontra em dificuldade? ☐ Sim ☐ Não ☐ Às vezes

12. Você já precisou do serviço da Polícia Militar?

☐ Sim ☐ Não

13. Se sua resposta foi sim informe se precisou para?

☐ Ocorrência de trânsito ☐ Informações

☐ Ocorrência Policial ☐ Outras

☐ Socorro de Urgências (assistência)

14. Os Policiais Militares chegaram em tempo hábil?

☐ Sim ☐ Não

15. O atendimento foi:

☐ Ótimo ☐ Bom ☐ Regular ☐ Ruim

16. Se o atendimento não foi satisfatório, você entende que a falha está:

☐ No próprio PM ☐ Nos envolvidos

☐ Na Polícia Militar ☐ Outros fatores

☐ No equipamento que o PM dispõe

17. O Sr(^a) entende a PM prioriza alguns locais para fazer policiamento?

() Sim () Não

Por que?

18. O Sr(^a) acha que a PM poderia fazer algo mais que policiamento para a comunidade?

() Sim () Não

19. Cite Exemplo:

20. Em sua família alguém já precisou da PM?

() Sim () Não

21. O atendimento foi:

() Ótimo () Bom () Regular

22. A seu ver a PM é:

() Necessária () Indispensável

() Desnecessária () Precisa mudanças